

Unidade: IP

Departamento: PSA

Responsável: José Fernando B. Lomônaco

1) Qual a missão do Departamento? Como se articula com a missão da sua Unidade?

O Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, doravante denominado pela sigla PSA, ministra disciplinas obrigatórias, optativas e optativas eletivas para o Curso de Graduação em Psicologia, assim como para cursos de outras Unidades, quais sejam: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Terapia Ocupacional. A missão deste departamento é claramente articulada com a da unidade ao se dedicar a formar profissionais e pesquisadores em Psicologia, colaborar com a formação de alunos de outros cursos e atender a comunidade de maneira a proporcionar o bem-estar a todos que procuram nossos serviços. Dadas os múltiplos temas trabalhados no departamento – aprendizagem, desenvolvimento, personalidade, testes psicológicos, aconselhamento psicológico, psicologia escolar e psicologia e violência – e as diversas referências teóricas existentes, - psicologia cognitiva, psicanálise, fenomenologia, psicologia sociohistórica, materialismo histórico, teoria crítica da sociedade - este departamento colabora para uma formação, produção de pesquisa e atuação democráticas, favorecendo a existência da diversidade e da especialização e também o compartilhamento dessa multiplicidade.

Embora o número de disciplinas seja bastante extenso, em função de suas origens históricas, o PSA tem se destacado no cenário do Instituto de Psicologia como um Departamento voltado para a vertente educacional da Psicologia ou, mais especificamente, para o estudo das interfaces entre a Psicologia e a Educação.

Acreditamos que este interesse constitua um aspecto característico e distintivo do PSA, pelo qual ele é conhecido e reconhecido nacional e internacionalmente.

Todavia, nos últimos anos vem se firmando no Departamento um interesse nos aspectos teóricos e na aplicação nas áreas da saúde, das instituições e, no combate à violência, conforme será desenvolvido no próximo item.

Também é missão deste departamento contribuir com órgãos públicos e entidades privadas externos à Universidade e, como não poderia deixar de ser, com diversos órgãos de fomentos à pesquisa e com periódicos científicos e de divulgação do conhecimento.

Em resumo, pensamos que nossa missão principal se ajusta perfeitamente à do Instituto de Psicologia no sentido de. formar

psicólogos com excelência, comprometidos com a realidade, que desempenhem papel de liderança na geração e disseminação da pesquisa, produção científica e atendimento à comunidade visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano.

2) Analise o desempenho acadêmico do Departamento nos últimos cinco anos, em relação às atividades-fim (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação*, Pesquisa, Cultura e Extensão). Sucintamente, indique as metas atingidas e em consecução; analise a evolução do perfil do Departamento; as dificuldades e as facilidades que influenciaram no seu desempenho. Identifique pontos da atuação do Departamento que mereçam destaque.

O Departamento nos últimos cinco anos continuou sua trajetória de desenvolvimento nas áreas do Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão. A seguir, descreveremos e apresentaremos dados acerca de cada uma das áreas de atuação.

A) Ensino de Graduação:

O PSA oferece disciplinas obrigatórias e eletivas para o curso de Licenciatura, Bacharelato e Formação do Psicólogo nas seguintes áreas: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Aconselhamento Psicológico, Psicologia Escolar, Testes Psicológicos, Psicologia e Violência.(recente). Também oferece disciplinas para outros cursos da Universidade: Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional.

No tocante ao Ensino de Graduação, pensamos que a maior modificação no período se deu em função da adoção do novo currículo do Curso de Psicologia, a partir de 2004. Com a adoção do novo currículo, muitas de nossas disciplinas tiveram sua carga didática reduzida, algumas foram eliminadas e disciplinas novas foram oferecidas. A avaliação da conveniência de tais modificações é objeto de análise da Comissão de Acompanhamento Curricular, que ainda não se pronunciou oficialmente sobre o tópico. Todavia, a deduzir pelas manifestações de alunos e, mesmo de docentes, esse novo currículo está a merecer uma nova reformulação que, talvez, possa aprofundar o estudo de disciplinas básicas, as quais, em face da redução da carga horária, passaram a ser tratadas de maneira mais superficial. A transição do currículo antigo para o atual foi uma das dificuldades que enfrentamos neste período, pois, durante ao menos um semestre, alguns docentes tiveram de ministrar disciplinas para ambos os currículos; como a transição terminou, esse problema não existe mais. Outra dificuldade encontrada foi o

reduzido número de técnicos de nível superior que auxilia na supervisão de algumas disciplinas com estágios, pois o número de alunos por supervisor é grande. Como, neste semestre, foi aprovada a abertura de concursos para três técnicos de nível superior, esse obstáculo, em curto período, deve ser superado. No ano passado foram concursados dois professores, um para a área de Psicologia e Violência, em substituição a uma professora aposentada, e outro para o recém-criado Curso de Licenciatura em Psicologia tendo em vista a adequação às Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002; ambos já estão ministrando disciplinas para a graduação. Neste semestre, outra docente foi concursada para a área de Psicologia da Aprendizagem e deve já auxiliar nas atividades do curso. Essas contratações devem contribuir ainda mais para o bem sucedido trabalho realizado pelo nosso departamento na graduação.

Um fator a ser destacado no curso de graduação em Psicologia é a preocupação com a formação científica. A disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia, que agrupa vários docentes a cada semestre, tem contribuído para essa formação, posto que os alunos junto aos docentes desenvolvem pesquisas orientadas por esses últimos. O número de alunos que desenvolveram iniciação científica durante o período em questão é apresentado na tabela abaixo .

Tabela 1: Número de alunos de Iniciação Científica

Situação	2005	2006	2007	2008
Com bolsa	15	21	32	29
Sem bolsa	-	-	24	31
Total	15	21	56	60

Fonte: Relatório CAPES

Conforme se verifica pelos dados da tabela 1, o número de alunos de iniciação científica aumentou ao longo do período.

Por fim, cabe destacar, que diversas disciplinas contam com o auxílio de monitores bolsistas e voluntários, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Número de monitores

Situação	2005	2006	2007	2008	2009
Com bolsa	12	12	12	11	12
Sem bolsa	5	4	9	8	3
Total	17	16	21	19	15

Fonte: Ofício PSA

Conforme se pode constatar pelos dados da Tabela 2, o Departamento tem se preocupado também em proporcionar aos alunos

a experiência de contribuir com as disciplinas, por meio do trabalho de monitoria, fortalecendo assim a formação dos discentes que a exercem.

B) Ensino de Pós-Graduação

Quanto à Pós-Graduação, acreditamos que mudanças substanciais/estruturais não ocorreram. Podemos, todavia, assinalar que, devido aos pedidos de aposentadorias e à admissão de novos docentes, nosso Programa de Pós-Graduação passa atualmente por uma renovação com o oferecimento de novas disciplinas e a exclusão de outras, mantendo aproximadamente o mesmo número de disciplinas oferecidas. No tocante a este último aspecto, é preciso salientar que os professores aposentados mostram-se dispostos a continuar oferecendo suas disciplinas como professores colaboradores e que, como os três novos docentes também irão oferecer disciplinas (um deles já está ministrando disciplina na pós-graduação neste semestre), essa oferta irá aumentar. A tabela abaixo traz dados que ilustram o que foi descrito.

Tabela 3: número de disciplinas ofertadas na pós-graduação e número de alunos matriculados

	2005	2006	2007	2008	2009	
Número de disciplinas		26	16	20	16	16
Número de alunos		273	274	281	331	273
Média de alunos por disciplina			10,5	17,1	14,1	20,7 17,1

Fonte: Dados coletados pelo sistema Fênix – USP

Segundo os dados da Tabela 4, pode-se verificar que os anos 2005 e 2008 diferenciaram-se dos outros três anos quanto ao número de disciplinas oferecidas e número de alunos matriculados, mas que há uma tendência de as duas variáveis se manterem constantes. A média de alunos inscritos por disciplinas indica que são bastante procuradas pelos alunos, e que se mantém uma proporção adequada entre o número de disciplinas e o número de alunos matriculados.

Um outro aspecto que devemos assinalar é o de que o interesse pela nossa área de concentração continua alto, atraindo a cada ano um grande número de candidatos, conforme indicam os dados das tabelas abaixo, a primeira referente ao do Mestrado e a seguinte, ao Doutorado.

Tabela 4: Proporção candidatos/ vagas na seleção de mestrado

	2005	2006	2007	2008
Candidatos	74	87	91	98
Vagas	14 19	15	16	

Candidatos/vagas 5,1 4,6 6,1 6,1

Fonte: Material de seleção de Pós-Graduação

Os dados da Tabela 4 indicam que há uma tendência de ampliação na procura do mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, o mesmo ocorrendo com a proporção candidatos/vagas. Dadas essa demanda e a referida proporção, pode-se selecionar alunos com bom potencial para desenvolver suas dissertações.

Tabela 5: Proporção de candidatos/vagas na seleção de doutorado

	2005	2006	2007	2008
Candidatos	43	29	43	39
Vagas	14	16	21	13
Candidatos/vagas	3,1	1,8	2,0	3,0

Fonte: Material de seleção de Pós-Graduação

No que se refere ao número de candidatos ao doutorado no curso de pós-graduação, os dados da Tabela 5 mostram alguma oscilação no número de candidatos e de vagas, mantendo aproximadamente constante a relação candidatos/vagas. A proporção candidatos/vagas para o doutorado também permite inferir que há uma seleção de bons candidatos.

O curso de pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano tem sido contemplado com bolsas de estudos das diversas agências de fomento à pesquisa, conforme indicam os dados da tabela a seguir.

Tabela 6: Bolsas para mestrandos e doutorandos

	2005	2006	2007	2008	2009
CNPq	17	17	17	17	17
CAPES	10	10	10	17	18
FAPESP	-	-	8	8	11
Total	27	27	35	42	46

Fonte: Relatórios CPP

Pode-se notar, pelos dados da Tabela 6, que o número de bolsas concedidas aos nossos alunos tem se ampliado nesse período, com destaque para as que são oferecidas pela CAPES e pela FAPESP. No período em questão, redefinimos nossas linhas de pesquisa com o objetivo de torná-las mais precisas e em menor número a fim de privilegiar a concentração de temas de pesquisa; todos os docentes do departamento atuam também nesse nível de ensino, oferecendo ao menos uma disciplina por ano. As linhas de pesquisa são as seguintes: 1- Desenvolvimento Humano e Avaliação Psicológica; 2- Desenvolvimento e Aprendizagem; 3- Instituições Educacionais e Formação do Indivíduo; 4- Psicologia

Escolar/Educacional; e 5- Desenvolvimento Humano e Saúde.

No último triênio, obtivemos a nota 5 da CAPES, o que implica um reconhecimento da excelência de nossa pós-graduação.

C) Pesquisa

No tópico referente à pesquisa, é adequado assinalar, inicialmente, a preocupação em ensinar e familiarizar o corpo discente do nosso Curso de Graduação com a atividade de pesquisa. Tal familiarização ocorre por meio do oferecimento da disciplina, já referida anteriormente, Práticas de Pesquisa em Psicologia, destinada a colocar o aluno em contato com os diferentes métodos e instrumentos de pesquisa empregados pelos docentes. Os trabalhos oriundos da Iniciação Científica têm sido apresentados em congressos especializados (tais como o SIICUSP).

No que se refere à publicação de artigos científicos, nosso Departamento, recomenda aos doutorandos a escritura individual ou conjunta com o seu orientador do relato de pesquisa aprovado pela banca examinadora, o que resultara num aumento do número de nossas publicações. A Tabela 7 traz os dados referentes ao número de publicações dos docentes do departamento.

Tabela 7: Publicações dos docentes

	2005	2006	2007	2008	
Artigos internacionais		1	0	1	0
Artigos nacionais		40	33	39	41
Livros	3	2	0	0	
Livros organizados		6	3	4	12
Capítulos de livros		14	20	30	48
Anais de Congressos (trabalhos completos)			12	17	33
Total	76	75	107	116	15

FONTE: Dados coletados do programa Coleta – Capes

Como mostram os dados da Tabela 7, foi crescente o número de publicações dos docentes do departamento de 2005 a 2008. Cada docente publica mais de um artigo por ano e de três a quatro textos por ano, quando se consideram todas as formas de publicação. Interessante notar que a incidência maior de publicação recai em artigos e capítulos de livros.

Um esforço tem sido feito, mormente em face das exigências da CAPES, no sentido de que sejam escolhidos periódicos bem avaliados por esta instituição para publicação de trabalhos. Ainda de acordo com os dados da Tabela 7, nota-se que é pequeno o número de artigos publicados em revistas internacionais. Se, de um lado, esse pequeno número de publicações em periódicos internacionais pode ser explicado pelas dificuldades inerentes a este tipo de publicação, de outro lado, cabe ressaltar que, como o trabalho de nossos docentes se atém predominantemente à

realidade brasileira, a preferência de divulgação recai sobretudo em periódicos nacionais.

No que se refere à área de pesquisa, há de se destacar também a existência de diversos laboratórios no departamento, que são os que se seguem: Laboratório de Psicopedagogia (LaPp); Laboratório de Estudos da Personalidade (LEP); Laboratório de Estudos da Criança (LACRI); Laboratório de Estudos do Imaginário (LABI); Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento e a Aprendizagem (LEDA); Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico (LITEP) em conjunto com o PSC; Laboratório Interunidades de Estudo das Deficiências (LIDE) em conjunto com o PSC; Laboratório de Psicanálise e Análise do Discurso (LAPSI); Laboratório de Estudos sobre o Preconceito (LaEP); Laboratório de Estudos e Prática em Psicologia Fenomenológica-Existencial (LEFE); Lugar de Vida Acadêmico; Laboratório de Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância (LEPSI – FEUSP/IPUSP); Laboratório de Estudos Sobre a Morte (LEM) e Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar – LIEPPE.

Outros indicadores mostram o desenvolvimento de pesquisas em nosso departamento. No início do período, três docentes eram contemplados com Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, atualmente são sete. Um projeto temático foi iniciado e finalizado no período. Há dois projetos temáticos em desenvolvimento e um auxílio à pesquisa da FAPESP que têm docentes de nosso departamento como coordenadores. Nesse período, quatro docentes foram aprovados em concurso de livre-docência e três se tornaram professores titulares.

A divulgação dos resultados dos estudos e pesquisas dos docentes do PSA em congressos científicos e congêneres também é expressiva; há aproximadamente seis apresentações de trabalhos por docente a cada ano. No período, foram organizados 64 eventos científicos.

D) Cultura e Extensão

No tocante à Cultura e Extensão, pensamos que mudanças substanciais ocorreram no PSA. Mais especificamente, com uma mudança na política de oferecimento de cursos de extensão, implantada na gestão anterior do Instituto de Psicologia, que não favorecia/estimulava o envolvimento dos docentes em tais atividades, mormente, quando havia alguma compensação salarial, o Departamento deixou de oferecer um número substancial de tais cursos.

Não obstante, permaneceram no PSA cursos de Difusão Cultural: Jogos de Regras e Aprendizagem Escolar: Apoio Psicopedagógico

para Alunos da Escola Fundamental, oferecido pelo Laboratório de Psicopedagogia e o curso de Aperfeiçoamento: Orientação à Queixa Escolar, oferecido pelo Serviço de Psicologia Escolar.

Os serviços existentes no departamento atendem a uma população com poucos recursos financeiros, não cobrando nada, ou somente um valor simbólico por esses serviços. O número de pessoas atendidas por ano no período examinado consta da tabela abaixo.

Tabela 8: número de clientes atendidos pelos serviços

Serviços	2005	2006	2007	2008		
Aconselhamento		665	713	502	452	
LEFE	650	725	906	1183		
Serviço de Psicologia Escolar	289		391	201	201	
Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida			806	599	-	-
Outros	48	34	48	34		
Total	2458	2462	1657	1870		

Fonte: Relatórios de Laboratórios

Conforme indicam os dados da Tabela 8, é grande o número de pessoas atendidas pelos nossos serviços.

Por fim, no que se refere à extensão, destacam-se também as assessorias e consultorias a revistas científicas, às agências de fomento à pesquisa e a órgãos de caráter público, principalmente nas áreas de saúde e educação.

3) Relacione as metas acadêmicas de médio e longo prazo (5 e 10 anos) do Departamento, agrupadas por atividade-fim (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão). Assinale as metas que representam continuidade do Plano Anterior. Identifique as ações para consecução de cada meta proposta e os indicadores de acompanhamento.

A- Objetivos e metas de médio prazo (continuidade do plano anterior):

1- Aprimorar a formação de docentes, pesquisadores e profissionais em Psicologia e áreas afins para uma atuação crítica nas áreas de Educação e Saúde: as atividades realizadas na graduação, na pós-graduação, em pesquisas e em atividades de extensão têm forte concentração nessas áreas, conforme pode ser verificado pelo teor daquelas atividades, que se encontra descrito nas ementas das disciplinas e nos projetos de pesquisas, que não serão aqui expostos. Os laboratórios e serviços existentes têm auxiliado a organizar essa atuação. Há docentes do Departamento que têm atuado junto a setores públicos federais e estaduais dessas áreas, tais como Ministério da Educação,

Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Segurança Pública, Conselho Regional de Psicologia.

2- Otimizar as condições de produção científica do PSA: de 2004 até agora, o número de docentes que têm bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq ampliou de três para sete; três docentes têm auxílio à pesquisa da FAPESP (dois deles para projeto temático) e outro recebeu recursos do CNPq do Edital para Ciências Humanas, além de diversos professores terem orientado bolsistas de Iniciação Científica e alunos do mestrado e do doutorado (quase todos os docentes do Departamento são credenciados para atuar no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano); o número de professores titulares ampliou de três para cinco e temos três novos professores associados. Para o próximo triênio, ao menos um docente deverá prestar o concurso de professor titular e dois professores, o concurso de livre-docência. Esses são indicadores indiretos da produção científica do PSA, mas demonstram o seu reconhecimento, quer por agências de fomento, quer por comissões julgadoras qualificadas.

3- Articular as atividades de extensão já consolidadas e reconhecidas do PSA com sua produção científica: esse objetivo vem sendo cumprido paulatinamente e os resultados podem ser inferidos, sobretudo do trabalho dos serviços e de alguns laboratórios que atendem ao público, fazem pesquisa especificamente relacionadas com esses atendimentos e divulgam em diversos fóruns os resultados dessas atividades.

4- Aumentar a precisão da coleta de informações sobre a produção acadêmica do PSA: a coleta de informações feita pelo Departamento tem como base os serviços de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão do Instituto de Psicologia. A CPP em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano tem sempre os dados atualizados, tendo em vista os relatórios anuais que devem ser submetidos à CAPES; também tendo em vista esses relatórios, os currículos Lattes dos docentes encontram-se constantemente atualizados. A infra-estrutura material e de recursos humanos tem sido adequada para cumprir esse objetivo.

B. Metas de longo prazo :

1- Propor e implantar atividades de aprimoramento para alunos formados, articuladas com os estágios de graduação já previstos no novo currículo: esse objetivo vem sendo cumprido paulatinamente à medida que o novo currículo do Curso de Psicologia está sendo implementado.

O PSA ofereceu regularmente, até 2007, quatro cursos de especialização. A articulação com a graduação depende, porém, da aprovação de um projeto de extensão, que se encontra em discussão no âmbito da graduação.

2- Incentivar a publicação de livros didáticos e científicos em Psicologia: Conforme os dados da Tabela 7, apresentada anteriormente, a partir de 2005, o número de publicações vem aumentando; nesse período, foram publicados 30 livros, 155 artigos, 112 capítulos de livros e 77 trabalhos em anais de congressos.

C- Novas Metas de médio prazo (foram propostas no Plano de Metas 2007-2009)

1- Articulação das Atividades de Atuação da Psicologia nas Políticas Públicas de Saúde e de Educação

O Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade tem atuado nas áreas de Educação e de Saúde, por meio dos três tipos de atividades que esta Universidade contempla: ensino, pesquisa e extensão. Os seus docentes têm, no nível de graduação, contribuído com a formação de profissionais da Psicologia, dando-lhes uma base conceitual e prática para atuar nessas áreas, insistindo, sobretudo, no caráter público dessa atuação. Ainda que essas atividades tenham um grau de articulação apreciável, conforme foi ressaltado na última avaliação externa do Departamento, é de todo desejável que ela possa ser aprimorada. Além disso, propõe-se também como um tema que contribua para essa articulação o do estudo das políticas públicas nessas áreas.

Dos serviços e laboratórios do departamento, há os que atuam somente em uma dessas áreas e aqueles que trabalham nas duas. Certamente, mesmo aqueles que atuam somente na saúde ou na educação agem indiretamente sobre a outra área. Alguns desses serviços e laboratórios já existem há um bom tempo, estão bem organizados e desenvolvidos; mais do que isso, têm sido referência nacional, permitindo que outros similares tenham sido criados em outras universidades.

Esses serviços e laboratórios fornecem material para pesquisa e para a docência, assim como pesquisadores e alunos têm neles momentos importantes para sua formação: alguns oferecem estágios para os alunos de graduação, outros oferecem oportunidades para os alunos de graduação e pós-graduação desenvolverem pesquisas. Assim, pode-se dizer que buscam articular as três atividades básicas da Universidade, mas carecem de maior relação entre si. Está previsto no Instituto que todos os serviços de atendimento psicológico à comunidade possam ser organizados no seu Centro de

Atendimento Psicológico e a articulação dentro do Departamento contribui com essa meta do Instituto. Deve-se acrescentar que várias pesquisas sobre políticas públicas nas áreas de saúde e de educação têm sido realizadas também no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e que essas pesquisas se relacionam com as linhas de pesquisa desse programa.

A referida articulação deve ser feita principalmente entre os serviços, as pesquisas e a docência na graduação e na pós-graduação, mas deve-se aprimorar também a existente entre as atividades desenvolvidas em cada serviço ou laboratório. No que se refere à articulação entre as atividades em cada serviço propõe-se, inicialmente, um banco de dados de seus atendimentos e um banco de dados de suas pesquisas para facilitar, quer a organização de cada uma dessas atividades, quer a relação entre elas.

Quanto à articulação entre os serviços, as pesquisas e a docência na graduação e na pós-graduação foi constituída uma comissão com as seguintes finalidades:

- a) estudar as atuações de nossos docentes junto aos ministérios e secretarias estaduais e municipais;
- b) levantar e organizar os dados referentes aos atendimentos nos serviços;
- c) arrolar as disciplinas da graduação que oferecem estágios nos serviços, caracterizando-as quanto ao tipo de atividades desenvolvidas, referenciais teóricos adotados e relações com as pesquisas desenvolvidas.
- d) arrolar as disciplinas de pós-graduação relacionadas com esses serviços, assim como as dissertações e teses desenvolvidas;
- e) listar as pesquisas e classificá-las quanto ao referencial teórico adotado, tipo de pesquisa (conceitual ou empírica), contribuição para o serviço e para a formação dos psicólogos e dos pesquisadores;
- f) propor e promover seminários a respeito das políticas públicas nas áreas de educação e saúde, que permitam refletir a respeito da produção desses serviços;
- g) realizar congressos internos que permitam estabelecer a articulação almejada por meio de exposição de informações que indiquem possíveis objetivos comuns, visando, se cabível, uma atuação conjunta quando for o caso.

Para auxiliar a cumprir esse intento, solicitamos, no plano de metas 2007-2009, um docente e quatro técnicos de nível superior; conforme mencionado anteriormente. Recentemente, fomos contemplados com três claros para técnicos de nível superior, o que contribuirá bastante para o cumprimento desta meta.

2- Estudo e Pesquisa do tema Psicologia e Violência

A violência tem sido um tema que preocupa bastante os brasileiros. Certamente, esse fenômeno é determinado por diversas variáveis: sociais, culturais, políticas, psicológicas. Vários docentes deste Departamento têm estudado esse tema, dando destaque aos aspectos psicológicos, sem desdenhar das demais variáveis. Temos pesquisado a violência na escola, o preconceito, questões institucionais e morais atinentes à violência e ao seu combate. Há docentes que têm estudado há muito tempo referenciais teóricos pertinentes a essa temática, ainda que não só a ela: Arendt, Freud, Heller, Jung, Lacan, Reich, T.W. Adorno, Teoria Histórico-Cultural.

Apesar desses estudos, não havia até pouco tempo no Departamento uma discussão e organização de seus dados e reflexões, para que fosse possível uma proposta mais efetiva à comunidade para o combate à violência, no que se refere especificamente aos aspectos psicológicos. Por isso, julga-se necessário que o tema seja compartilhado, por meio de pesquisas e discussões, entre aqueles que a estudam. Tal como na meta anterior, deve-se pensar esse objetivo nas três atividades-fins da Universidade.

Para cumprir essa meta constituiu-se uma comissão que tem como objetivos:

- a) montar um banco de dados com os resultados das pesquisas dos docentes e de seus orientandos;
- b) arrolar e classificar as pesquisas (já realizadas e em andamento) quanto ao referencial teórico adotado, o tipo de pesquisa realizado (conceitual ou empírica) e as suas conclusões;
- c) promover seminários para apresentar os dados sistematizados. Desses seminários devem surgir propostas de pesquisas conjuntas de alguns docentes.

Deve-se ressaltar que os frutos dessa discussão devem repercutir não somente nas pesquisas, mas também na formação dos alunos da graduação e da pós-graduação.

Em meados do ano passado, foi contratado um docente para esta área que já propôs disciplinas para a graduação e para a pós-graduação. Além disso, a comissão dessa área, realizou um seminário com o tema no primeiro semestre deste ano, do qual participaram os docentes do Departamento que atuam na área e convidados de outras instituições. Para organizar esse evento, já coletaram dados no Departamento referentes aos docentes que atuam nesta área.

3-Colaborar para a implementação do Curso de Formação de Professores de Psicologia no Instituto de Psicologia.

O projeto pedagógico que visa adequar a licenciatura ao Programa de Formação de Professores da USP já foi aprovado pela Congregação do Instituto de Psicologia e está em vias de aprovação pelo Conselho de Graduação da USP. Na organização de sua proposta, a participação de alguns docentes deste Departamento tem sido decisiva e mostra o interesse que temos nesse intento. Basta dizer que a primeira coordenadora da Comissão do Curso de Licenciatura – CoC - foi de nosso departamento.

Como temos forte vocação educacional, não é de se estranhar que defendamos a formação de docentes para o ensino médio e fundamental. No caso da psicologia, tal formação se refere somente ao ensino médio, mas propomos contribuir com a formação de professores em todas as áreas. Com relação à contribuição na formação de professores de outras áreas, nossa CoC assumiu o compromisso de abrir duas turmas para cada uma das disciplinas novas oferecidas no primeiro ano de curso, com exceção da disciplina Estágio Supervisionado dada sua especificidade, sendo uma para os alunos do curso de Psicologia e outra para alunos de outras unidades.

Para o atendimento das demandas resultantes da adequação do curso de licenciatura ao Programa de Formação de Professores da USP, foi contratado para o Departamento um docente, em 2007.

4) Informe sobre os planos do Departamento e a sua atual participação em redes temáticas, projetos temáticos em áreas estratégicas, nacionais e internacionais.

Certamente, é de interesse do Departamento participar de redes temáticas nacionais e internacionais. Assim sendo, muitas atividades são incentivadas e apoiadas pelo Departamento neste aspecto, tais como: participação de nossos docentes como líderes de Diretórios de Pesquisa do CNPq, participação em Grupos de Trabalhos da ANPEPP e desenvolvimento de projetos temáticos financiados por Agências de Fomentos. Outras atividades referentes a esse item, tais como as que promovem a internacionalização e os pós-doutorados serão apresentadas em outros itens.

A seguir arrolaremos e descreveremos algumas destas atividades.

A- Diretórios de Pesquisa do CNPq

Durante o período em questão, grande parte dos docentes do Departamento participou de grupos de pesquisa registrados em Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq. Parte desses docentes

atua como líder desses diretórios. No Quadro I constam esses diretórios de pesquisa do CNPq e os respectivos líderes, no ano de 2008.

Quadro I : Docentes do PSA líderes de Diretórios de Pesquisa do CNPq

Diretório do CNPq

Aprendizagem significativa na formação de profissionais de saúde e educação

Docentes líderes dos Diretórios: Henriette T. P. Morato e Maria Luisa S. Schmidt.

Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico

Docentes líderes dos Diretórios: Iraí Boccato Alves e Eda Marconi Custódio.

Cultura, Educação e Subjetividade.

Docentes líderes dos Diretórios: José Leon Crochik e Paulo Albertini

Preconceito, Indivíduo e Cultura.

Docentes líderes dos Diretórios: José Leon Crochik

Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância – LEPSIIP/FEUSP

Docentes líderes dos Diretórios: Maria Cristina Machado Kupfer

Afetividade e Cognição: Construtivismo Genético e Reabilitação Psicossocial

Docentes líderes dos Diretórios: Maria Isabel da Silva Leme e Maria Thereza Souza.

Desenvolvimento e Deficiência: uma compreensão winnicottiana

Docentes líderes dos Diretórios: Maria Lúcia Amiralian.

Psicologia Escolar e Educacional: processos de escolarização e atividade profissional em uma perspectiva crítica

Docentes líderes dos Diretórios: Marilene Proença Rebello de Souza

Literatura, Educação e Diversidade: Interface Brasil-Canadá

Docentes líderes dos Diretórios: Marilene Proença Rebello de Souza

Estudos Transdisciplinares da Herança Africana

Docentes líderes dos Diretórios: Ronilda Ribeiro

Contextos Sociais do Desenvolvimento: Aspectos evolutivos e culturais

Docentes líderes dos Diretórios

Docentes líderes dos Diretórios: Maria Isabel da Silva Leme.

Laboratório Interunidades de Estudos sobre as Deficiências

Docentes líderes dos Diretórios: Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian.

Psicanálise e Análise do Discurso

Docentes líderes dos Diretórios: Marlene Guirado

Fonte: relatório CAPES

B- Grupos de Trabalho da ANPEPP

Outro aspecto a ser ressaltado, no que se refere à atuação dos docentes do Departamento em redes de pesquisa, é a expressiva participação desses docentes nos Grupos de Trabalho da ANPEPP – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia. Esta participação é importante, pois demonstra a articulação desses pesquisadores em nível nacional, com seus pares, em áreas de atuação de ensino e pesquisa. O Quadro II apresenta os docentes do Departamento que, em 2008, participaram da ANPEPP.

Quadro II: Docentes participantes de Grupos de Trabalhos da ANPEPP

Grupo de Trabalho

Pesquisa em Avaliação Psicológica

Docentes participantes: Eda Marconi e Iraí Cristina B. Alves

Brinquedo, Aprendizagem e Saúde

Docentes participantes: Edda Bomtempo

Práticas Psicológicas em instituição: atenção, desconstrução e invenção

Docentes participantes: Henriette P. Morato e Maria Luisa Schmidt.

Os jogos e sua importância em psicologia e educação

Docentes participantes: Lino de Macedo

Contextos sociais de desenvolvimento: aspectos evolutivos e culturais

Docentes participantes: Maria Isabel da Silva Leme e

Maria Thereza C.C. Souza.

Psicologia Escolar/educacional

Docentes participantes: Marilene Proença R. de Souza

Psicologia e Religião

Docentes participantes: Ronilda Ribeiro

Psicanálise, infância e educação

Docentes participantes: Maria Cristina Machado Kupfer e Rogério Lerner

Formação e rompimento de vínculos

Docentes participantes: Maria Julia Kovacs

Psicologia e Moralidade

Docentes participantes: Yves de la Taille

C- Projetos Temáticos

Alguns docentes desenvolvem projetos temáticos com financiamento da FAPESP e do CNPq. Segue abaixo um resumo e algumas outras informações desses projetos.

a) Docente responsável: Maria Cristina M. Kupfer

Período: 2004 – 2008

Título: Leitura da constituição e da psicopatologia do laço social por meio de indicadores clínicos: uma abordagem multidisciplinar atravessada pela psicanálise (projeto temático FAPESP)

Descrição: A pesquisa buscou validar a leitura da constituição e da psicopatologia do laço social por meio de indicadores clínicos, construídos a partir do referencial teórico da psicanálise, e recebendo a contribuição dos campos da Psicologia do Desenvolvimento, da Pediatria, da Psiquiatria, da Educação e da Fonoaudiologia. Dentro do projeto constam duas pesquisas: 1) "Indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (em convênio com o Ministério da Saúde) - Sub-projeto 1 2) "Efeitos do tratamento psicanalítico institucional sobre a circulação social de crianças psicóticas" - Sub-projeto 2
Sub-projeto 1: A partir da teoria psicanalítica, foram desenvolvidos Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDIs) observáveis nos primeiros 18 meses de vida da criança. O pressuposto foi o de que esses indicadores clínicos (IRDIs) poderiam ser empregados por pediatras e por outros profissionais de saúde da atenção básica em consultas nas unidades básicas e/ou centros de saúde e poderiam ser úteis para detectar precocemente transtornos

psíquicos do desenvolvimento infantil. O estudo utilizou um desenho de corte transversal seguido por estudo longitudinal numa amostra de 700 crianças atendidas na clínica pediátrica nas unidades e/ou centros de saúde públicos em nove cidades brasileiras (totalizando 11 centros). Após três anos de seguimento, as crianças foram avaliadas para a identificação de transtornos psicológicos ou psiquiátricos e verificadas as associações com os IRDIs. RESULTADOS: A análise estatística apontou que o IRDI como um todo possui uma capacidade maior de prever problemas de desenvolvimento do que a capacidade de prever o risco psíquico. Além disso, apontou alguns indicadores isoladamente ou em grupos, com capacidade de predição de risco psíquico ou de problemas de desenvolvimento. A partir desses resultados, um novo IRDI foi construído, no qual figuram os 15 indicadores de poder preditivo para risco psíquico.

Integrantes: Rinaldo Voltolini - Integrante / Alfredo Nestor Jerusalinsky - Integrante / Leandro de Lajonquière - Integrante / Jean Jacques Rassial - Integrante / Elizabeth Batista Pinto Wiese - Integrante / Luiz Augusto de Paula Souza - Integrante / Maria Claudia Cunha - Integrante / Sandra Josefine Ferraz Ellero Grisi - Integrante / Ana Elizabeth Barbosa Cavalcanti - Integrante / Domingos Paulo Infante - Integrante / Léa Maria Martins Sales - Integrante / Leda Maria Fischer Bernardino - Integrante / Regina Maria Ramos Stelin - Integrante / Paulina Schmidtbauer Barbosa Rocha - Integrante / Flávia Gomes Dutra - Integrante / Mario Eduardo Costa Pereira - Integrante / Maria Cecília Casagrande - Integrante / Heloisa Helena Rubello Valer Celeri - Integrante / Daniele de Brito Wanderlei - Integrante / Maria Eugenia Pesaro - Integrante / Octávio Almeida de Souza - Integrante / Maria Cristina Machado Kupfer - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa

b) Docente responsável: Marilene Proença

Período: 2008-2010

Título: A atuação do psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: concepções, práticas e inovações

Auxílio à Pesquisa FAPESP

Descrição: A área de Psicologia Escolar e Educacional tem desenvolvido, pelo menos nos últimos vinte anos, uma importante discussão em relação à formação/atuação do psicólogo no campo educacional em busca de perspectivas que superem modelos subjetivistas e objetivistas de conceber o fenômeno educacional. Estes novos rumos da psicologia escolar e educacional buscam

formas de aproximação com a escola ou a instituição educacional, coerentes com determinadas concepções de homem e de mundo que considerem a escolarização como um bem universal, um direito de todos e que precisa ser efetivado com qualidade. Mas o que fazem os psicólogos que atuam na área da educação, que concepções apresentam em relação à queixa escolar? Estas são algumas das perguntas que esta pesquisa pretende conhecer o trabalho de psicólogos que atuam em sete estados brasileiros: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Rondônia e Acre. Objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares, oriundas do sistema educacional, visando compreender em que medida apresentam elementos inovadores e pertinentes às discussões recentes na área de Psicologia Escolar e Educacional em busca de um ensino de qualidade para todos. São objetivos específicos da pesquisa: a) caracterizar as modalidades de atuação profissional na rede pública que atende às demandas escolares; b) contextualizar historicamente a inserção e atuação do profissional de psicologia na educação básica; c) compreender as concepções que respaldam as práticas psicológicas identificadas pela pesquisa sobre o processo de triagem, atendimento e acompanhamento da queixa escolar; d) identificar as práticas realizadas pelos profissionais de psicologia no âmbito educacional; e) identificar e analisar o caráter inovador das práticas psicológicas realizadas; f) caracterizar como a psicologia tem sido inserida nas políticas públicas da área de Educação..

Integrantes: Tatiana Platzer do Amaral - Integrante / Anabela Almeida Costa e Santos - Integrante / Ana Karina Amorim Checchia - Integrante / Carlos Samejima - Integrante / Marilda Gonçalves Dias Facci - Integrante / Iracema Neno Cecílio Tada - Integrante / Silvia Maria Cintra da Silva - Integrante / Marcelo Domingues Roman - Integrante / Lygia de Sousa Viégas - Integrante / Aline Moraes Mizutani - Integrante / Aline de Araujo Leite Santos - Integrante / Juliana Sano de Almeida Lara - Integrante / Deborah Rosaria Barbosa - Integrante / Vania Aparecida Calado - Integrante / Jane Teresinha Domingues Cotrin - Integrante / Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal - Integrante / Roseli Fernandes Lins Caldas - Integrante / Celso Tondin - Integrante / Cristina Cavalcanti Machado - Integrante / Camila da Silva Oliveira - Integrante / Christiane Jacqueline Magaly Ramos - Integrante / Marilene Proença Rebello de Souza - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

c) Docente responsável: Marilene Proença

Período: 2006-2009

Título: Formação continuada de professores e a mediação de tecnologias de ensino: limites e possibilidades

Auxílio à pesquisa CNPq – Edital de Ciências Humanas e Sociais

Descrição: Este projeto intitulado Formação continuada de professores e a mediação de tecnologias de ensino: limites e possibilidades tem como objetivo analisar limites e possibilidades do novo modelo de formação, que vem se constituindo recentemente, a partir de programas de formação continuada para professores, e em que medida tal formação tem contribuído para a construção de saberes docentes que respondam aos atuais desafios da educação básica no estado de São Paulo. Elege como referencial empírico o Programa Especial de Formação de Professores de 1.a a 4.a. Séries do Ensino Fundamental, conhecido como PEC- Municípios, pela sua relevância no âmbito das novas modalidades de formação de professores. O trabalho de coleta e análise de dados será realizado em 3 etapas, ao longo de dois anos: 1a) leitura e análise de Monografias e Memórias elaborados por 60 professores-alunos de 3 pólos de formação (capital, litoral e interior); 2a) realização e análise de entrevistas semi-estruturadas 30 professores-alunos ; 3a) entrevistas em pequenos grupos, utilizando a técnica de grupos focais. O material empírico será analisado à luz das contribuições teóricas de autores que tem discutido os temas da formação de professores e do processo de escolarização em uma perspectiva histórica e crítica, quer no campo da Educação, quer da Psicologia Escolar, com destaque para NÓVOA, ARROYO, CANDAU, DUARTE, ROCKWELL, EZPELETA, MALDONADO, PATTO, bem como considerando-se o processo de apropriação/objetivação que se faz presente na construção de saberes docentes. Portanto, busca-se, com esta pesquisa, contribuir para um melhor entendimento e superação de práticas escolares produtoras de dificuldades no processo de escolarização, presentes nos altos índices de insucesso escolar. .

Integrantes: Denise Trento Rebello de Souza - Integrante / Flávia da Silva Ferreira Asbahr - Integrante / Marli Lúcia T. Zibetti - Integrante / Daniele Kohmoto Amaral - Integrante / Ana Carolina Bastides HORibe - Integrante / Marilene Proença Rebello de Souza - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Fundação de Apoio à Faculdade de Educação da USP - Bolsa / Universidade de São Paulo - Cooperação.

d) Docente responsável: Marilene Proença (Pesquisadora Principal)

Período: 2009-2011

Título: Programas Especiais de formação de professores, educação a distância e escolarização: pesquisa sobre novos modelos de formação em serviço

Descrição: A proposta tem por objetivo analisar os programas especiais de formação de professores em serviço que emergiram no período pós LDB 9394/96, bem como o modelo pedagógico que se configura em tais propostas por meio da educação a distância. Análises de diferentes escopos, inclusive comparativas, serão desenvolvidas com vistas a caracterizar esses programas e examinar o lugar que ocupam nas atuais reformas educativas. Nessa perspectiva, buscará também, com o apoio de projetos de pós-doutorado, analisar cursos e experiências de concepções similares desenvolvidos em países da América Latina. O projeto compreende dois eixos investigativos. O primeiro volta-se para a estrutura e o funcionamento dos próprios programas, focalizando suas concepções, pressupostos e modus operandi. Nessa linha busca examinar o currículo, os dispositivos e materiais de ensino (impressos e virtuais), o perfil dos alunos-professores, a divisão das funções docentes, o surgimento de novos agentes educacionais e a idéia de escola veiculada nesses novos contextos. Um segundo eixo se detém no exame das implicações e repercussões desses programas nos processos de escolarização e na prática pedagógica dos professores egressos de programas especiais, focalizando: limites e potencialidades desse modelo de formação, os novos saberes docentes, representações e apropriações dos professores, inclusive das tecnologias, suas práticas de leitura, o mercado voltado à formação e as práticas de consumo dos professores. As pesquisas que compõem o projeto se valem de duas principais fontes de dados: a) documentais: legislação, materiais didáticos e outros produzidos pelos alunos-professores; b) empíricas: levantamentos, questionários, observações em campo, entrevistas. A perspectiva que se tem é a de obter maior compreensão sobre as iniciativas e políticas que orientam a formação de professores no Brasil, hoje.

Palavras-chave: programas especiais formação de professores em serviço educação a distância.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1) Ana Carolina Horibe; Doutorado (1) . Flavia Ferreira Asbahr

Coordenadora Belmira Amélia Bueno

Vice coordenadora Alda Junqueira Marin -

e) Docente Responsável: Rogério Lerner

Período: 2008 a 2011

Título: Detecção precoce de riscos para transtornos do espectro de autismo com Indicadores Clínicos de Risco para o

Desenvolvimento Infantil e intervenção precoce: capacitação de enfermeiros para o trabalho em unidades básicas de saúde

Descrição: Em pesquisa realizada no período entre 1999 e 2008, com financiamento do Ministério da Saúde, do CNPq e da FAPESP (projeto temático número 2003/09687), foi desenvolvido um instrumento (IRDI) composto por 31 Indicadores Clínicos de risco para o Desenvolvimento Infantil observáveis nos primeiros 18 meses de vida da criança. O IRDI foi empregado por pediatras em consultas nas unidades básicas e/ou centros de saúde, a fim de para detectar precocemente transtornos psíquicos do desenvolvimento infantil. O estudo utilizou um desenho de corte transversal seguido por estudo longitudinal numa amostra de 674 crianças atendidas na clínica pediátrica nas unidades e/ou centros de saúde em nove cidades brasileiras (totalizando 11 centros). Após três anos de seguimento, as crianças foram avaliadas para identificação de transtornos psicológicos ou psiquiátricos e verificadas as associações com os IRDI, que teve significativa capacidade de predição de riscos de transtornos do desenvolvimento infantil. No momento, está em curso a adaptação do IRDI para a detecção de riscos de transtornos do espectro de autismo. Com a pesquisa ora proposta, busca-se sistematizar a qualificação de enfermeiros de unidades básicas de saúde para a detecção, nas consultas de rotina em tais unidades, de riscos para transtornos do espectro de autismo com o IRDI e constituir dispositivos de intervenção nos casos detectados, a fim de que sejam acompanhados no âmbito da atenção primária. Almeja-se, ainda, o estabelecimento da confiabilidade e sensibilidade para detecção de risco para tais transtornos. Granted by FAPESP, process # 2008/09871-6, with R\$ 82.570,00.. .

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3).

Integrantes: Maria Cristina Machado Kupfer - Integrante / Sandra

Josefina Ferraz Ellero Grisi - Integrante / Alexandre Archanjo

Ferrari - Integrante / Rogerio Lerner - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro

5) Analise as ações do Departamento em relação às atividades de ensino de graduação nos últimos 5 anos. Considere: avaliação de disciplinas; alterações de metodologia de

ensino; aprimoramento de métodos de avaliação; utilização de tecnologia de informação; interdisciplinaridade; produção de material didático (livros, softwares, vídeos, modelos para simulação de situações de aprendizado, atividades complementares não curriculares, etc..).

Na verdade, o Departamento tem pouco a dizer sobre os aspectos acima arrolados. Não há no PSA nenhuma forma de avaliar as disciplinas, embora quando elas sejam propostas um parecerista e o Conselho do Departamento avaliem-na sob o ponto de vista de conteúdo e pertinência ao PSA. Todavia, uma vez aprovada pelo Conselho do Departamento, as disciplinas deixam de ser avaliadas pelos pares e/ou, mesmo, por alguma comissão da Unidade. O que ocorre de fato, muito eventualmente, é uma reavaliação do conjunto de disciplinas quando, por exemplo, se discute uma mudança curricular, como ocorreu há poucos anos atrás, com a implantação do novo currículo do Curso de Psicologia. Isto não quer dizer, todavia, que as ementas das disciplinas e outros aspectos da mesma continuem sempre iguais durante muitos anos. O que acontece frequentemente é de o professor avaliar que o programa como um todo ou aspectos específicos do mesmo não mais são adequados. Neste caso, propõe ao Conselho do Departamento um novo programa ou modificações no programa atual e uma nova avaliação é, então, feita. Neste sentido, alterações metodológicas podem vir a ser implantadas pelo docente, como uma iniciativa pessoal, mas não como uma orientação mais geral do Departamento.

No tocante à produção de material didático, tais como livros para o ensino médio, vídeos, softwares também não existe uma política específica para este tópico. Não obstante, o PSA vê com bons olhos a elaboração de tais materiais de tal forma que, por iniciativas individuais de professores, foram elaborados alguns vídeos como, por exemplo, os produzidos pelo Laboratório de Estudos sobre a Morte (LEM), denominados: Falando de Morte a Criança, Falando de Morte o Adolescente, Falando de Morte com o Idoso, Falando de Morte os Profissionais de Saúde e Cuidados Paliativos.

Ainda no tocante a este aspecto, embora nossos professores não se dediquem especificamente a escrever textos didáticos, a serem utilizados na rede escolar, acaba acontecendo de muitos dos livros produzidos pelos nossos docentes serem amplamente utilizados em Cursos de Graduação em Psicologia, Pedagogia, algumas disciplinas paramédicas e, até mesmo, no ensino médio. Neste sentido, nossos docentes apresentam uma grande produção de livros como autores principais, organizadores de livros e/ou autores de capítulos de livros, tal como se pode verificar na

Tabela 7 que registra, no período considerado (2005-2009) a publicação de cinco livros, a organização de 25 e a escritura de 112 capítulos de livros, certamente utilizados em vários dos cursos de graduação em todo o Brasil.

Parece-nos muito bem-vinda esta preocupação com as atividades do ensino de graduação e um incentivo a mais para nossos docentes se voltarem para este tipo de aluno, corrigindo uma distorção frequentemente apresentada na Universidade (acreditamos nós) de privilegiar os cursos de pós-graduação em detrimento dos de graduação.

6) Como se dá no Departamento a discussão sobre avaliação da qualidade da produção intelectual? Identifique os indicadores de impacto, eventualmente utilizados nessa avaliação.

Os critérios para a avaliação da produção intelectual do PSA foram discutidos em reunião de departamento, e foram encaminhados à Comissão de Estudos e Regimes de Trabalho da Universidade, em novembro de 2006.

Os indicadores para a avaliação docente em pesquisa são: publicação de, pelo menos, um artigo científico e outro tipo de trabalho (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de congressos);

- 1- bolsas de pesquisadores e auxílios a projetos de pesquisa;
- 2- participação de comitês de avaliação: agências de fomento à pesquisa; participação em comissões editoriais de revistas científicas; participação em conselhos editoriais de revistas científicas;
- 3- divulgação científica: organização de eventos científicos; participação como conferencista, debatedor em eventos científicos; participação de Diretórios de pesquisa do CNPq; participação de Grupos de Trabalhos de Associações Científicas;
- 4- pareceres de projetos e artigos científicos: editoria de revistas científicas; pareceres para agências de fomento à pesquisa; pareceres para revistas científicas.

Os indicadores de avaliação do docente para o ensino de graduação são:

- 1- no mínimo, uma disciplina ministrada por semestre;
- 2- orientação e supervisão de estágios;
- 3- orientação de iniciação científica;
- 4- distinções e/ou prêmios recebidos como resultados de atividades didáticas de graduação;
- 5- orientação de alunos em projetos de extensão; e
- 6- coordenação de cursos/disciplinas que envolvam vários

docentes.

Para o ensino de pós-graduação, os indicadores são os que se seguem:

- 1- no mínimo, uma disciplina ministrada por ano;
- 2- orientação de dissertações de mestrado concluídas; orientação de dissertações de mestrado em andamento; orientação de teses de doutorado concluídas; orientação de teses de doutorado em andamento;
- 3- publicações oriundas de teses ou de dissertações;
- 4- supervisão de pós-doutorado.

No tocante às atividades de cultura e extensão, os indicadores são:

- 1- produção em cultura e extensão: ministrar cursos de extensão universitária; cursos de divulgação científica e técnica; organização de cursos de extensão; palestras e conferências;
- 2- participação de bancas examinadoras: bancas examinadoras de concursos, teses e dissertações fora da USP; bancas examinadoras de concursos, teses e dissertações da USP;
- 3- convênios: coordenação de convênios com outras instituições acadêmicas ou não; participação de convênios com outras instituições acadêmicas ou não;
- 4- relatórios técnicos de assessoria e consultoria para políticas públicas;
- 5- orientação e supervisão: supervisão de profissionais em cursos de formação continuada; orientação e supervisão de estagiários;

Cabe observar que algumas dessas atividades são obrigatórias para todos os docentes, como por exemplo: ministrar aulas e publicar artigos; outras são desejáveis. O docente é avaliado pelo conjunto, pertinência e coesão de suas diversas atividades.

7) Analise sumariamente a evolução da internacionalização do Departamento nos últimos 5 anos. Qual o planejamento relativo às atividades da internacionalização?

O processo da internacionalização do Departamento, ao longo do tempo, ocorreu de forma muito gradativa. Nos últimos anos, todavia, este processo foi bastante acelerado pela firmação de convênios com universidades estrangeiras, mormente as da França. O Departamento mantém um convênio com a Universidade Paris , denominado COFECUB, em função do qual alguns de nossos professores e alunos de pós-graduação estagiam nesta universidade, desenvolvem pesquisas em conjunto e co-orientam pós-graduandos, de forma tal que o título obtido no Brasil é também reconhecido na França. De maneira recíproca, recebemos

professores franceses que ministraram disciplinas de curta duração em nosso Programa de Pós-Graduação e pós-graduandos franceses que aqui vem coletar dados e cursar disciplinas.

Também a Profa. Maria Thereza Coelho Costa vem mantendo profícua colaboração entre a Universidade de Friburgo., na Suíça e o nosso Departamento.

Mais recentemente, um novo convênio está em vias de ser firmado entre o PSA e a Universidade de Paris10 - Nanterres, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cristina Kupfer no IP, e do prof. Leandro de Lajonquière na FEUSP. Também foram apresentados dois projetos USP/Cofécub, o primeiro em 2008 (não implementado) e o segundo em 2009, do qual faz parte a prof. M. Cristina M. Kupfer, que aguarda no momento a aprovação da reitoria da universidade.

O prof. Rogério Lerner empreendeu esforços para que, nas atividades internacionais de apresentação de trabalho em congressos e estágio de pós-doutorado em que esteve envolvido desde 2006, fossem estabelecidos convênios com universidades estrangeiras. Como resultado, o docente submeteu à Comissão de Coordenação da Pós-Graduação em agosto de 2009 duas propostas de convênio de co-tutela já assinadas pelos franceses, uma com Paris 7 e outras com Paris 13, a fim de que recebamos alunos deles.

Outra medida que poderá acelerar nosso processo de internacionalização é o incentivo a nossos docentes para inserir-se nos diferentes convênios que atualmente o Instituto de Psicologia vem firmando com Universidades do exterior. Ao lado de convênios mais específicos, voltados para o estudo de temas bastante restritos, o Instituto também, e até mesmo preferencialmente, está no processo de firmar convênios mais amplos, do tipo “guardachuva”, que irão possibilitar a participação de docentes pertencentes a diferentes Departamentos e, com isto, aumentar o grau de internacionalização de todos os Departamentos do Instituto de Psicologia.

No período recebemos alguns Professores de outros países, tal como o , Prof. Dr. Guillermo Arias Beatón, Universidade de Havana, Bolsa CAPES –PVE de abril a setembro de 2009 realizando atividades de ensino, oferecendo disciplina de Pós-Graduação, participando de atividades no LIEPPE e de Banca de Qualificação de Doutorado, realizando reuniões de pesquisa e possibilitando a publicação de artigo científico e organização de coletânea em que se apresentam texto produzidos por docentes brasileiros e cubanos na teoria histórico-cultural em Psicologia Escolar e Educacional. A Profa. M. Claude Fourment, de Paris 13, esteve aqui em 2006. A professora Rosita Hadad Zubel, da Universidade de Friburgo, esteve duas vezes neste período e desenvolveu atividades didáticas e de pesquisa importantes para o Departamento.

Cabe reconhecer que nossa publicação de artigos em periódicos estrangeiros é ainda bastante reduzida. No quinquênio 2004-2008 apenas dois artigos, num total de 155 trabalhos, originaram-se do nosso Departamento. É possível justificar tão baixa publicação pelo fato de trabalharmos e publicarmos sobre problemas e questões predominantemente relacionados a instituições brasileiras, mormente a escola. Ainda assim, reconhecemos que mais poderia e deveria ser feito no sentido de incentivar nossos docentes a publicarem seus relatos de pesquisas e/ou estudos que apresentem um caráter mais universal.

Recentemente tivemos a publicação de um capítulo em Handbook organizado por WILLIAM, Pink & NOBLIT, George. (Org.). International Handbook of Urban Education/ Series: Springer International Handbooks of Education. 1 ed. New York: Springer, 2008, v. 19 de autoria das Profas. Doutoradas Marilene Proença (PSA-IPUSP) e Denise Trento (EDF-FEUSP).

Nosso planejamento para o futuro neste aspecto de internacionalização é o de continuar a buscar convênios pertinentes com outras universidades, aproveitar as oportunidades oferecidas pelos convênios mais amplos estabelecidos pelo Instituto de Psicologia, aumentar o número de visitas de professores estrangeiros em nosso Departamento e de incentivar nossos docentes a buscarem revistas do exterior para publicar parte de seus trabalhos de pesquisas.

8) Análise as atividades de pós-doutorado do Departamento ou a perspectiva de implementá-las. Avalie o impacto da produção científica dos pós-doutorandos.

A atividade de pós-doutorado é recente em nosso Departamento, quer no sentido de receber interessados em fazer o pós-doutorado, quanto no de incentivar a busca de pós-doutorado pelos nossos docentes. Pensamos que esta situação decorra da circunstância de que as normas da Universidade referentes a estas atividades foram estabelecidas há não muito tempo. Antes das definições dessas normas, o Departamento recebia eventualmente solicitações de doutores interessados em desenvolverem um projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor tutor do PSA, comprometendo-se, em contrapartida, auxiliarem na ministração de disciplinas, oferecerem alguma disciplina em nosso Programa de Pós-Graduação ou algo similar. O projeto de pesquisa do interessado sempre era muito relacionado ao de seu professor-tutor, como seria de se esperar. Nestas circunstâncias não tivemos condições, e nem mesmo muito interesse em avaliar o impacto da produção científica dos pós-doutorandos, quase sempre vistos como alguém que estava de

“passagem” pelo Departamento e logo retornaria a sua instituição de origem.

Presentemente temos percebido que a Universidade parece demonstrar bastante interesse por este tipo de atividades e, conseqüentemente, também nossa maneira de considerar o pós-doutorado se modificou. Atualmente, estamos mais abertos a solicitações desse tipo, tanto de doutores de outras instituições e/ou regiões do Brasil, quanto de outros países. Os resultados de tais mudanças de atitude, todavia, ainda não são passíveis de avaliação; de todo o modo, o quadro abaixo traz os dados referentes aos pós-doutorados desenvolvidos, no período em questão, em nosso departamento..

Quadro II: Pesquisadores que realizaram pós-doutorado no Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano no período 2005-2009.

Nº USP/NOME 1339114 - Maria de Lourdes Beldi de Alcântara
SUPERVISOR 2088364 - Maria Luiza Sandoval Schmidt
TÍTULO DO PROGRAMA Suicídio Kaiowá: uma tentativa de análise
interdisciplinar
VIGÊNCIA 04/03/2005 a 03/03/2006
Nº DO PROCESSO 01.1.911.47.2

Nº USP/NOME 626261 – Solange Franci Raimundo Yaegashi
SUPERVISOR 44778 – rai Cristina Boccato Alves
TÍTULO DO PROGRAMA Trabalho docente, estresse e Síndrome de
Burnout: um olhar sobre a saúde mental de professores do ensino
fundamental
VIGÊNCIA 22/12/2006 à 21/12/2007
Nº DO PROCESSO 07.1.225.47.7

Nº USP/NOME 5610945 - Silvia Maria Cintra da Silva
SUPERVISOR 2662819 - Marilene Proença Rebello de Souza
TÍTULO DO PROGRAMA A atuação do psicólogo na rede pública de
educação frente à demanda escolar: concepções, práticas e
inovações
VIGÊNCIA 01/03/2007 a 28/02/2008
Nº DO PROCESSO 06.1.1297.47.0

Nº USP/NOME 6278126 – Sonia Mari Shima Barroco
SUPERVISOR 2662819 – Marilene Proença Rebello de Souza
TÍTULO DO PROGRAMA Estudo das implicações da Psicologia
Histórico-Cultural e da Educação Especial Soviética para a
formação e atuação do psicólogo escolar/educacional em tempos de
desfesa da educação inclusiva
VIGÊNCIA 20/07/2007 à 19/02/2008
Nº DO PROCESSO 07.1.635.47.0

Nº USP/NOME 6268261 - Solange Franci Raimundo Yaegashi
SUPERVISOR 44778 - Iraí Cristina Boccato Alves
TÍTULO DO PROGRAMA Trabalho docente, estresse e Síndrome de
Burnout: um olhar sobre a saúde mental de professores do ensino
fundamental
VIGÊNCIA 22/12/2007 à 21/12/2008
Nº DO PROCESSO 07.1.225.47.7

Nº USP/NOME 5526023 – Tânia Sueli Azevedo Brasileiro
SUPERVISOR 2662819 – Marilene Proença Rebello de Souza
TÍTULO DO PROGRAMA Pensamento docente e prática pedagógica
universitária – concepções teóricas e perspectivas metodológicas
na formação do psicólogo escolar
VIGÊNCIA 01/08/2008 a 31/10/2009
Nº DO PROCESSO 08.1.994.47.1

Nº USP/NOME 3177747 - Maria de Lourdes Soares Ornellas Farias
SUPERVISOR 52583 - Maria Cristina Machado kupfer
TÍTULO DO PROGRAMA Transferência: agalma que tece saber
VIGÊNCIA 01/08/2009 a 31/01/2010
Nº DO PROCESSO 09.1.1572.47.0

9) Analise a evolução do perfil dos recursos humanos do Departamento ao longo do tempo e em função das atividades-fim desenvolvidas nos últimos 5 anos(contratações, progressão na carreira, regime de trabalho dos docentes, aprimoramento de pessoal docente e não docente, entre outras).

Um dos aspectos marcantes do PSA atualmente é a renovação de parte de seu quadro de docentes em função de recentes aposentadorias. Embora tenhamos passado muitos anos sem qualquer modificação de quadros, quer de pessoal docente, quer de não docentes, presentemente a situação modificou-se substancialmente com a admissão, tanto de novos e jovens docentes quanto de pessoal técnico.

Também no tocante à progressão na carreira, grandes mudanças ocorreram em nosso Departamento, com um grande número de professores realizando concursos de Professor Associado e de Professor Titular. Resumidamente, no quinquênio 2004-2008, ocorreram as seguintes alterações do perfil de nossos recursos humanos:

- 3 professores fizeram concurso para Professor Titular
- 5 professores fizeram concurso para Professor Associado

- 6 novos professores foram admitidos
- 2 professores solicitaram aposentadoria
- 1 técnico foi admitido

Quanto ao regime de trabalho de nossos doutores, como se pode observar pela tabela abaixo, a grande maioria optou pelo Regime de Dedicção Integral à Docência e a Pesquisa (RDIDP).

TABELA 9: FREQUÊNCIA DE DOCENTES POR CATEGORIA E REGIME DE TRABALHO

Categoria	RTC	RDIDP
Doutores	4	12
Associados	1	5
Titulares	-	5

10) Avalie a adequação da infraestrutura do Departamento para desenvolvimento de seu Projeto Acadêmico. Identifique questões, cuja solução depende de ações da Unidade e/ou da Administração Central da Universidade. Considere a infraestrutura de apoio de serviços para curso de graduação noturno.

Nossos professores, com raras exceções, dispõem de uma sala individual, com mobiliário adequado, telefone e computador com serviço de banda larga, por meio do qual podem ser acessados os vários sites de busca (SciELO, Dedalus etc.) de informações científicas. Além disso, dispomos também de uma sala de reuniões e das salas dos Laboratórios, onde também podem ser agendados encontros.

Some-se a estes recursos a existência de vários Laboratórios no Departamento que conseguem congrega, num mesmo espaço físico, estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento psicológico.

Convém, também, ressaltar que nossos docentes, em face de seus méritos e de sua boa reputação científica, não têm tido dificuldades para conseguir financiamento por parte dos diferentes organismos estaduais e municipais, tais como a FAPESP, o CNPq, a CAPES etc. Como uma decorrência de tais financiamentos, tem sido possível ao PSA adquirir os aparatos necessários ao desenvolvimento das pesquisas financiadas os quais, ao seu final, são transferidos para o Departamento.

Das cinco secretárias que atuam no Departamento, uma se dedica a atender todos os docentes e técnicos e coordena o serviço da secretaria; outra se dirige principalmente às atividades de pós-graduação; outra auxilia no Centro de Atendimento Psicológico, nas atividades referentes aos serviços deste

departamento; outra auxilia o setor de testes psicológicos e outra esta de licença-saúde.

Em termos de infra-estrutura, pensamos que o Serviço de Biblioteca e Documentação, considerado um serviço de excelências em termos nacionais, atende de maneira bastante satisfatória a demanda de docentes e alunos da graduação e da pós-graduação, com seus serviços de busca, sua vasta coleção de periódicos nacionais e internacionais e seu respeitável acervo de livros.

Em suma, acreditamos que podemos contar com uma infra-estrutura adequada para a realização de nosso Projeto Acadêmico.

Ressentimo-nos todavia, de uma atualização mais rápida de nosso instrumental de trabalho, mormente os equipamentos de informática que, como é amplamente sabido, tornam-se desatualizados num prazo muito curto.

Finalmente, no tocante ao curso noturno, tais problemas não se colocam, uma vez que ainda não criamos o Curso Noturno em Psicologia

11) Quais os mecanismos ou práticas relativos à colaboração entre grupos e laboratórios, estímulo à excelência, sociabilidade acadêmica e engajamento com a gestão do Departamento? Qual a forma de participação dos docentes no planejamento das atividades-fim e no estabelecimento de metas do Departamento?

Há reuniões mensais do Conselho do Departamento e reuniões quase que semanais da CPP. Quando se trata de questões decisivas para o Departamento, são realizadas reuniões de Departamento.

O último plano de metas ou a escolha de indicadores de avaliação dos docentes, por exemplo, foram decididos em reuniões de Departamento. Quase todos os docentes estão envolvidos em alguma comissão do Departamento ou do Instituto, de forma que a participação nas decisões é ampla. Certamente, carecemos ainda de melhor forma de organização das diversas participações em comissões de nossos docentes e de melhor divulgação das decisões tomadas nessas comissões.

Em suma, nas reuniões de Departamento são debatidas e encaminhadas questões que dizem respeito ao estabelecimento de parâmetros da política departamental, nas reuniões do Conselho são examinados e encaminhados assuntos, com base naqueles parâmetros.

12) Outros tópicos considerados relevantes no Departamento.